



Imagem: M.O. Matos Jr.

Taturana (*Automeris* spp)

As taturanas e lagartas passam por grandes transformações e tornam-se mariposas ou borboletas quando adultas.

Mariposas e borboletas adultas depositam ovos sobre a planta que servirá de alimento para as lagartas. Diversas plantas lhes servem de alimento, inclusive árvores frutíferas como, ameixeira, goiabeira, abacateiro, pessegueiro, pereira, limoeiro etc.

Biologia

As lagartas devoram as folhas e crescem até atingirem a fase de pupa, sendo que algumas espécies constroem casulos. Durante a fase de pupa, as lagartas não se alimentam e permanecem paradas até que se tornem adultas.

O tempo de permanência das lagartas nas plantas em que vivem varia, geralmente, de 1 a 2 meses, dependendo da espécie.

Importância para a Saúde

O corpo de algumas lagartas possui cerdas e espinhos com veneno que causam acidentes. Estas lagartas são popularmente chamadas de taturanas, lagartas-de-fogo, taturana-gatinho, bicho-de-fogo etc. Taturanas do gênero *Lonomia* causam acidentes sérios que podem levar à morte por insuficiência renal aguda e sangramentos internos. Os primeiros sintomas produzidos pelo contato com estas taturanas são iguais aos causados por outras espécies (queimação e inchaço local logo após o contato com a pele), podendo, algumas horas após o acidente, surgir sangramentos em feridas recentes, gengivas, pele e sangue na urina.

Medidas Preventivas

Os acidentes com lagartas são mais frequentes no verão e, geralmente, ocorrem durante atividades de trabalho e lazer ao ar livre. Folhas roídas e fezes espalhadas no solo, embaixo das plantas, denunciam a presença de lagartas.

- Evite o contato direto com as taturanas;
- Observe se não há lagartas entre as folhas e nos troncos das árvores antes de se aproximar ou se apoiar;
- Use luvas quando for manusear plantas, podar, colher frutos etc; Fique atento ao sentar-se embaixo de árvores, lagartas podem estar no solo, por baixo de folhas caídas;
- Isole plantas infestadas por lagartas e impeça a aproximação de crianças, orientando-as a respeito dos riscos.

Colaborar com a preservação de matas nativas contribui para manter borboletas, mariposas e suas lagartas em seus ambientes naturais, evitando que se tornem pragas em áreas urbanas.

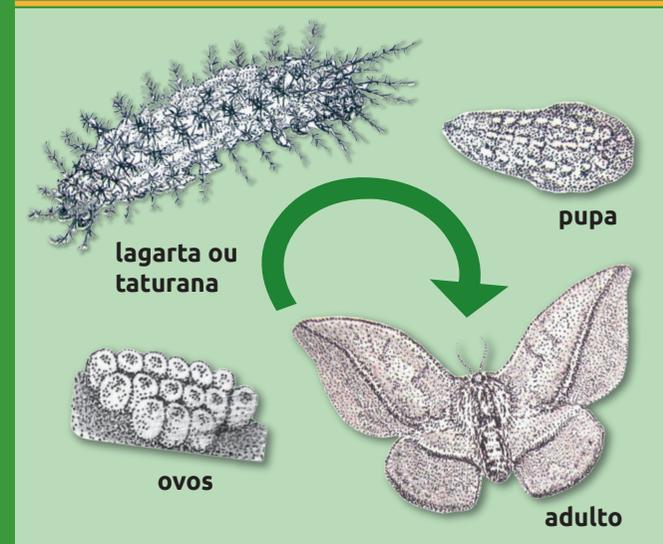


Imagem: M.O. Matos Jr.

Ciclo de vida da Taturana (*Lonomia obliqua*)

Como proceder em caso de acidentes:

- Lave o local com esguicho d'água e faça compressa fria para aliviar a dor.

Em caso de acidente com taturanas procurar atendimento médico e não realize procedimentos caseiros.

Necessitando de mais orientações sobre como proceder na presença de taturanas entre em contato através do telefone 156 ou pela internet:
<https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/porta/>

Série Educativa da Fauna Sinantrópica

A Série Educativa Fauna Sinantrópica é um informativo elaborado pela Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA) com o objetivo de orientar o cidadão sobre o que são animais sinantrópicos - aspectos da biologia e seus ciclos de vida.

A série trata também sobre o manejo adequado desse grupo de animais, presente no ambiente urbano, em especial das espécies que podem transmitir doenças ou causar problemas de saúde ao homem, além de indicar medidas de prevenção a serem adotadas para manter os imóveis livres das espécies peçonhentas, evitando-se a ocorrência de acidentes.

Capa: Taturana (*Lonomia obliqua*)
Imagem: M. O. Matos Jr.

TATURANA

Lonomia obliqua

Abelha & Vespa
Aedes aegypti
Aranha
Barata
Caramujo africano
Carrapato
Escorpião
Formiga
Morcego
Percevejo de cama
Pernilongo
Pombo
Pulga

Taturana

www.prefeitura.sp.gov.br/covisa



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE

Série
Educativa
da Fauna
Sinantrópica

